



A Importância do Planejamento Financeiro para a Sustentabilidade das Empresas

Frank Cardoso de Oliveira¹, Kaillany Talliny Andrade de Souza², José Carlos Alves Roberto³, Zuila Paulino Cavalcante⁴



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7104-7118>

Artigo recebido em 9 de Setembro e publicado em 9 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O planejamento financeiro é reconhecido como um instrumento fundamental para a manutenção da saúde econômica das organizações e para sua permanência no mercado competitivo. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo analisar a adoção e a eficácia do planejamento financeiro em empresas, identificando sua contribuição para a sustentabilidade, continuidade das operações e tomada de decisões. A pesquisa também busca verificar os impactos causados pela ausência desse planejamento. O estudo se caracteriza como exploratório e descritivo, com base em revisão de literatura e análise de dados previamente levantados sobre práticas financeiras nas organizações. Os resultados evidenciam que muitas empresas ainda enfrentam dificuldades por falta de controle financeiro adequado, especialmente no que se refere ao acompanhamento do fluxo de caixa, ocasionando falhas no planejamento, insuficiência de capital de giro, maior risco de inadimplência e desvantagem competitiva. Observou-se que a implementação de estratégias de gestão financeira, como monitoramento sistemático das entradas e saídas de recursos, uso de tecnologias de controle e capacitação dos gestores, auxilia significativamente para decisões mais assertivas, estabilidade operacional e crescimento sustentável. Conclui-se que o planejamento financeiro representa um pilar essencial para fortalecer o gerenciamento de recursos, garantir a sobrevivência empresarial e impulsionar o desenvolvimento econômico das empresas e das regiões em que estão inseridas.

¹ Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário FAMETRO; email:

² Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário FAMETRO; email: kaillanytalliny@gmail.com

³ Mestre em Engenharia de produção pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; email: jose.roberto@fametro.com.br

⁴ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM; email: zuila.cavalcante@fametro.edu.br



Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Fluxo de Caixa. Gestão Financeira. Sustentabilidade Empresarial. Capital de Giro. Competitividade.

The importance of financial planning for business sustainability

ABSTRACT

Financial planning is recognized as a fundamental tool for maintaining the economic health of organizations and their continued competitiveness in the market. In this context, this study aims to analyze the adoption and effectiveness of financial planning in companies, identifying its contribution to sustainability, operational continuity, and decision-making. The research also seeks to assess the impacts caused by the lack of such planning. The study is characterized as exploratory and descriptive, based on a literature review and analysis of previously collected data on financial practices in organizations. The results show that many companies still face difficulties due to a lack of adequate financial control, especially when it comes to monitoring cash flow, resulting in planning failures, insufficient working capital, a higher risk of default, and a competitive disadvantage. It was observed that the implementation of financial management strategies, such as systematic monitoring of inflows and outflows of resources, the use of control technologies, and manager training, significantly contributes to more assertive decisions, operational stability, and sustainable growth. The conclusion is that financial planning represents an essential pillar for strengthening resource management, ensuring business survival, and driving the economic development of companies and the regions in which they operate.

Keywords: Financial Planning. Cash Flow. Financial Management. Business Sustainability. Working Capital. Competitiveness.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O cenário econômico atual é marcado pela intensa competitividade e incertezas, no qual empresas de diferentes portes enfrentam desafios constantes para garantir sua permanência no mercado. Muitos empreendimentos encerram suas atividades em um curto período, principalmente pela ausência de práticas gerenciais adequadas, especialmente no que se refere ao controle financeiro.

Conforme a pesquisa feita pelo Sebrae publicada em 2023, intitulada “A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil”, que analisou dados da Receita Federal e estudos de campo no período de 2018 a 2021, a quantidade de empresas que falham em continuar operando ainda é muito alta. Das que fecharam em 2020, foi notado um padrão que incluía menos experiência no setor, pouca compreensão sobre administração, dificuldade em conseguir financiamentos e uma fraca disposição para aprimorar o empreendimento.

Dessa forma, o planejamento financeiro assume um papel essencial para o fortalecimento da gestão empresarial, garantindo o uso eficiente dos recursos e a sustentabilidade do negócio ao longo do tempo. Além de proporcionar um controle mais eficiente sobre receitas e gastos, o planejamento financeiro ajuda a identificar riscos com antecedência, estabelecer objetivos viáveis e garantir que a empresa permaneça estável, mesmo em tempos de crises econômicas ou flutuações do mercado.

O planejamento financeiro auxilia os gestores na análise do desempenho econômico, na previsão de necessidades futuras. Também colabora na elaboração de estratégias que visem à estabilidade das operações. Entre os instrumentos mais relevantes está o fluxo de caixa, que permite o acompanhamento das movimentações financeiras e o monitoramento da liquidez da organização, ajudando na tomada de decisões mais seguras e alinhadas aos objetivos empresariais. Estudos apontam que empresas que negligenciam o controle financeiro enfrentam maior risco de inadimplência, insuficiência de capital de giro e redução da competitividade, comprometendo sua continuidade e capacidade de crescimento.

Diante dessa realidade, a questão central que orienta este estudo é: De que forma o planejamento financeiro, utilizando o fluxo de caixa como ferramenta



estratégica, contribui para a sustentabilidade e a continuidade das organizações no mercado competitivo?

A partir deste panorama, tem-se como objetivos deste estudo:

1. Analisar a influência do planejamento financeiro na sustentabilidade das empresas;
2. Verificar como o planejamento financeiro é aplicado na tomada de decisões organizacionais;
3. Avaliar os impactos da falta de planejamento financeiro para a continuidade das empresas.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado foi estruturado em uma pesquisa de natureza aplicada, classificada como descritiva e exploratória, pois visa compreender e descrever como a organização financeira tem sido utilizada na gestão empresarial, além de explorar seus impactos sobre a continuidade dos negócios.

Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada na análise de obras e dados já publicados sobre planejamento financeiro, fluxo de caixa e gestão financeira, conforme abordado por Abreu et al. (2025), Gurgel (2025) e Souza et al. (2025). A coleta de dados foi realizada por meio da interpretação e síntese de informações obtidas em artigos científicos, livros e pesquisas recentes que tratam do tema. A análise dos dados ocorreu de maneira qualitativa, possibilitando interpretar os resultados e relacioná-los às práticas de gestão financeira adotadas nas empresas.

No que tange às considerações éticas, respeitou-se a integridade intelectual dos estudos consultados por meio de devidas citações e referências. Destaca-se a ausência de coleta de dados primários, o que restringe conclusões mais aprofundadas sobre realidades específicas de determinados setores. Mesmo com essa limitação, os achados contribuem para reflexões relevantes sobre a importância do planejamento financeiro e seu impacto na sobrevivência e competitividade das organizações.

REFERENCIAL TEÓRICO



PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro atua como uma ferramenta essencial para projetar diferentes cenários organizacionais, pois permite analisar o histórico empresarial e identificar padrões nas receitas, custos e margens. Conforme descrito por Lemes (2002, p.243),

O planejamento financeiro direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro.

Ademais, a aplicação de métodos de gerenciamento, como o PERT (Técnica de Avaliação e Revisão de Programas), auxilia para a estimativa do tempo das tarefas, levando em conta riscos, incertezas e fatores que podem influenciar os resultados econômicos. Por outro lado, a criação de orçamentos corporativos possibilita uma análise prévia do fluxo de caixa, permitindo identificar eventuais excedentes ou faltas de recursos, o que favorece a estabilidade financeira e a realização de decisões mais fundamentadas.

O uso de orçamentos possibilita uma avaliação antecipada do fluxo de caixa, evidenciando possíveis sobras ou falta de recursos. Esse tipo de planejamento fornece diretrizes para coordenar ações, direcionar as decisões e assegurar a continuidade das operações, contemplando projeções de vendas, custos, despesas e lucratividade ao longo do tempo. A partir desses dados, é possível elaborar demonstrativos financeiros, avaliar a viabilidade do negócio, analisar o retorno de investimentos e identificar necessidades de ajuste para decisões mais assertivas no uso e na captação de recursos (Almeida; Silva, 2024).

QUADRO 1 - CENÁRIOS

| | |
|---------------------------|---|
| CENÁRIO PESSIMISTA | Há possibilidades de eventos, como o de não atingir determinado volume de vendas, devido ao preço praticado não ser competitivo |
| CENÁRIO REALISTA | Trabalha com visão mais apurada, conforme carteira de clientes já existentes, volume de vendas conhecido e manutenção dos preços praticados. |
| CENÁRIO OTIMISTA | Projeta um aquecimento, seja motivado pelo consumo de determinado perfil de clientes, do seu investimento em marketing, da melhora da margem, com o mercado |



| | |
|--|--|
| | reconhecendo os diferenciais competitivos para essa prática. |
|--|--|

Fonte: Adaptado de Dias (2018).

Assim sendo, o planejamento financeiro constitui-se como base para todas as decisões administrativas e operacionais de uma empresa, pois, permite orientar desde a definição das metas à execução de atividades e o acompanhamento de resultados. Diante disto, o fluxo de caixa se apresenta como um dos principais instrumentos de complementação, possibilitando o controle das entradas e saídas dos recursos, sendo a base para o alcance das metas definidas.

FLUXO DE CAIXA

A gestão financeira empresarial exige grande atenção, especialmente diante do aumento constante da abertura e do encerramento de negócios em curtos períodos de tempo, o que geralmente decorre da falta de planejamento e da administração inadequada. Dessa forma, o planejamento financeiro é utilizado como instrumento essencial para garantir a sobrevivência organizacional, permitindo que os gestores direcionem e utilizem os recursos de maneira eficiente, com o propósito de alcançar lucro, estabilidade e cumprimento dos objetivos definidos para diferentes prazos.

Entre as ferramentas que auxiliam neste controle destaca-se o fluxo de caixa, o qual proporciona uma visão clara das movimentações financeiras da empresa ao registrar entradas e saídas de recursos em períodos determinados, contribuindo para antecipar necessidades de capital e evitar tanto a falta quanto o excesso de recursos, o que fortalece a tomada de decisões.

Souza et al. (2025) afirmam que o fluxo de caixa representa uma das principais ferramentas da gestão financeira, desempenhando papel essencial no apoio às decisões organizacionais. Segundo os autores, a literatura demonstra que o acompanhamento constante das movimentações financeiras, aliado ao controle de pagamentos e recebimentos, permite que os gestores identifiquem de forma precisa onde os recursos estão sendo aplicados e de que maneira podem ser mais bem utilizados dentro da empresa.



No campo da administração financeira, os autores destacam que a evolução da área teve contribuição direta dos estudos de Fayol, que defendia uma organização mais eficiente das funções dentro das empresas, evidenciando o papel fundamental da gestão financeira na sustentabilidade dos negócios diante da competitividade do mercado.

Os autores também enfatizam que o foco das finanças empresariais envolve controlar e planejar os recursos disponíveis, conforme apontado por diversos estudiosos da área. Um exemplo disso é o entendimento de que investimentos em inovação e melhorias operacionais podem reduzir momentaneamente a lucratividade, mas trazem maior estabilidade no longo prazo, fortalecendo os processos de gestão e aumentando a robustez financeira da organização. Esse cenário reforça a necessidade de um planejamento financeiro aliado ao acompanhamento constante dos resultados e do capital de giro.

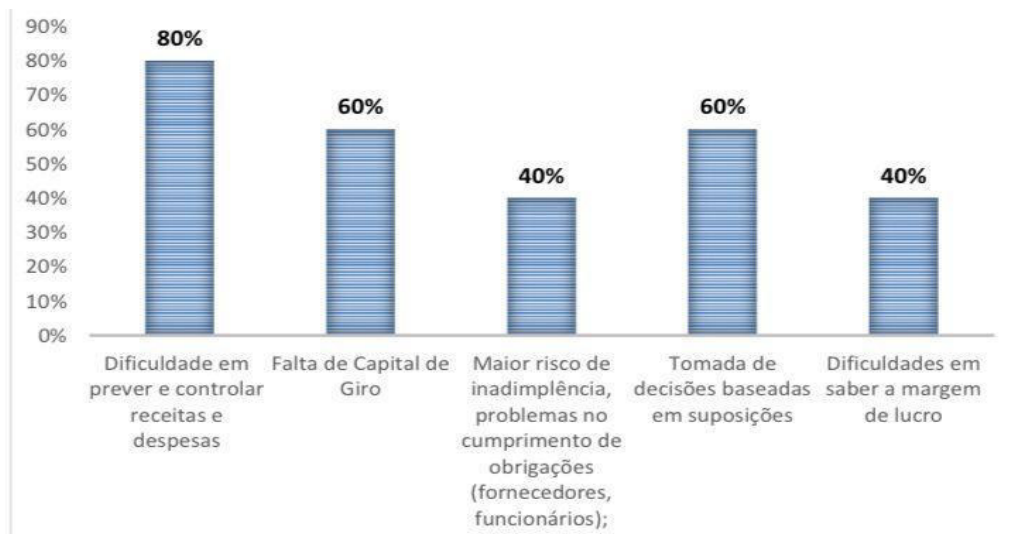
Além disso, Souza et al. (2025) reiteram que o fluxo de caixa não deve ser um instrumento restrito apenas ao setor financeiro, mas precisa estar integrado a todos os departamentos, assegurando alinhamento entre produção, compras, vendas e cobranças. Esse acompanhamento facilita correções estratégicas e possibilita decisões mais eficientes, evitando impactos negativos na liquidez da empresa. Para eles, o planejamento financeiro de curto e longo prazo participa diretamente na execução coordenada dessas ações, permitindo que a empresa honre seus compromissos e maximize seus resultados.

Em um cenário de alta competitividade e constantes instabilidades de mercado, o fluxo de caixa se torna ainda mais relevante, por fornecer informações simples, objetivas e rápidas sobre a saúde financeira da organização, possibilitando um monitoramento eficaz das operações. Sua estrutura deve conter dados referentes ao total de vendas e faturamento, custos e despesas variáveis e valores fixos, assegurando uma análise completa da situação financeira da empresa (Vanderlinde; Godoy, 2014).

Na sequência se apresentam os dados da pesquisa relacionados ao perfil dos participantes, referentes a 20% dos entrevistados que afirmaram não conhecer e nem praticar a ferramenta de controle financeiro do fluxo de caixa.



Gráfico: As principais dificuldades enfrentadas pela empresa na ausência da prática do fluxo de caixa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Conforme Abreu et al. (2025), grande parte das empresas que não utilizam o fluxo de caixa enfrentam dificuldades significativas na gestão financeira. Os autores destacam que 80% das empresas investigadas demonstraram problemas para prever e controlar receitas e despesas, o que decorre da ausência de um fluxo de caixa bem estruturado. Em consequência, torna-se mais difícil identificar corretamente entradas e saídas de recursos, prejudicando o planejamento e a tomada de decisões.

No mais, 60% dos entrevistados indicaram falta de capital de giro, evidenciando que o desconhecimento do fluxo financeiro pode comprometer o funcionamento diário do negócio, especialmente no cumprimento de obrigações. A pesquisa também aponta que 40% das organizações sofrem com maior risco de inadimplência e dificuldades no relacionamento com fornecedores e funcionários. Os autores ainda ressaltam que 60% das empresas tomam decisões baseadas apenas em suposições, devido à falta de informações precisas, e 40% não conseguem mensurar sua margem de lucro de forma adequada.

Nesse sentido, os resultados demonstram que a ausência de controle financeiro compromete tanto a rentabilidade quanto a sustentabilidade empresarial. O fluxo de caixa se apresenta, portanto, como instrumento fundamental para a sobrevivência e o crescimento organizacional, uma vez que possibilita aos gestores compreender a real



situação financeira e tomar decisões mais seguras

GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é “(...) um conjunto de atividades administrativas que envolvem as bases da administração, planejamento, análise e controle, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e/ou financeiros gerados pelas operações empresariais.” (Bittencourt; Palmeira, 2012, p. 3)

Gurgel (2025) aponta que, a gestão financeira exerce papel central no fortalecimento e no crescimento dos empreendimentos, sobretudo diante de condições econômicas adversas, a permanência das empresas no mercado está diretamente relacionada à sua capacidade de gerar lucros suficientes para cobrir os custos operacionais e garantir retorno aos proprietários. Em cenários de instabilidade econômica, o alcance ou a manutenção da lucratividade ocorre, prioritariamente, por meio de ações que visem à redução de despesas.

Entre os principais desafios enfrentados estão a insuficiência de capital de giro, o acesso restrito ao crédito, o desconhecimento financeiro por parte dos gestores, dificuldades na negociação de prazos e a necessidade de um gerenciamento mais eficiente das despesas operacionais. Esses fatores podem comprometer a liquidez, o equilíbrio financeiro e a competitividade das empresas no mercado.

Para superar tais obstáculos, Gurgel (2025) observa que a adoção de estratégias financeiras estruturadas, como uso de tecnologias de controle financeiro, capacitação dos administradores, negociação com fornecedores, redução de custos e diversificação das fontes de financiamento, contribui para o fortalecimento do fluxo de caixa e melhora a estabilidade financeira. O planejamento financeiro se mostra, portanto, indispensável para que micro e pequenas empresas se adaptem às mudanças do mercado e reduzam riscos.

O autor também reforça que o domínio de princípios fundamentais, como contabilidade, controle do fluxo de caixa, elaboração de orçamento e estratégias de investimento, favorece decisões mais consistentes e impulsiona o desenvolvimento econômico das regiões onde essas empresas estão inseridas. Além disso, Gurgel (2025) salienta que a adoção de práticas sustentáveis nos processos empresariais, mesmo com



ações simples, pode gerar impactos positivos na performance financeira e na imagem organizacional, considerando que consumidores, investidores e sociedade estão cada vez mais atentos a negócios comprometidos com responsabilidade socioambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados analisados revelam que a ausência de planejamento financeiro ainda representa um desafio significativo para muitas empresas, especialmente no que se refere ao controle do fluxo de caixa. Conforme os dados analisados no trabalho de Abreu et al. (2025), a falta desta estrutura organizacional compromete a identificação aprimorada das entradas e saídas de recursos, prejudicando o planejamento e a tomada de decisões estratégicas.

De maneira interligada, o estudo revelou que 60% das organizações investigadas mencionaram a falta de capital de giro, e 60% conduzem suas escolhas fundamentadas em pressupostos, sem dados contábeis exatos. Essa relação sugere um vínculo direto de causa e consequência: a falta de informações confiáveis provoca escolhas inadequadas em investimentos e crédito, resultando na falta de recursos para as operações diárias. Dessa forma, a ausência de planejamento não só restringe a capacidade operativa, mas também enfraquece a posição competitiva da companhia no mercado.

Esses resultados se alinham a dados do IBGE (2023), que indicam que aproximadamente 60% das empresas brasileiras não permanecem operando após cinco anos, destacando a alta taxa de falência empresarial no país. Essas informações enfatizam a necessidade de estratégias de gestão financeira, desenvolvimento administrativo e inovação constante para melhorar a continuidade das organizações e assegurar sua viabilidade em um mercado competitivo (Rovaroto, 2025).

Ao relacionar os achados da pesquisa com os autores estudados, observa-se uma forte convergência teórica. Vanderlinde e Godoy (2014) já afirmavam que o fluxo de caixa fornece informações rápidas e objetivas sobre a saúde financeira da organização, funcionando como apoio essencial para antecipar necessidades de recursos. Esse ponto se confirma nos resultados, que revelam dificuldades operacionais quando o fluxo de caixa não é adotado corretamente.

No que se refere à gestão financeira como um todo, Gurgel (2025) destaca que



lucros, capacitação administrativa, controle de despesas e negociação com fornecedores são fatores fundamentais para garantir equilíbrio financeiro e competitividade. Os resultados obtidos refletem esses desafios, especialmente para empresas sem domínio adequado das ferramentas de planejamento, que acabam tomando decisões baseadas em suposições, conforme também evidenciado por Abreu et al. (2025).

Entender a razão pela qual 60% das organizações fazem escolhas baseadas em pressupostos é crucial, uma vez que essa situação surge principalmente da falta de conhecimento financeiro dos administradores. Isso é um reflexo da ausência de formação, da falta de procedimentos contábeis sólidos e de sistemas informativos que ajudem nas decisões estratégicas. A falta desse entendimento resulta em decisões feitas de forma intuitiva, o que eleva os riscos de falhas na alocação de recursos e provoca instabilidade financeira. Souza et al. (2025) complementam essa percepção ao afirmar que o fluxo de caixa deve integrar todos os setores da empresa, de modo a apoiar decisões mais seguras e alinhadas com a realidade financeira.

Os dados analisados confirmam que empresas que desconhecem ou não aplicam essa integração apresentam maior probabilidade de problemas de liquidez e instabilidade operacional. Sob este panorama, a ausência de planejamento financeiro afeta não somente os aspectos técnicos e administrativos, mas também a organização e a formação gerencial.

Em suma, os achados evidenciam que quando uma empresa não realiza um planejamento financeiro adequado, ou não possui controle sobre o fluxo de caixa, ocasiona prejuízos à sua rentabilidade, tendo em vista que, fica mais vulnerável à inadimplência e a dificuldades de manter-se funcionando. Por outro lado, a adoção de estratégias de gestão financeira bem formuladas permite um crescimento mais sólido, reforçando o que a literatura analisada aponta, tendo o planejamento financeiro com uma engrenagem essencial para a criação de um gestão empresarial eficiente.

Cabe ressaltar que os resultados encontrados baseiam-se em uma única publicação de pesquisa empírica (Abreu et al., 2025), não permitindo generalizações amplas para diferentes contextos e portes organizacionais. Recomenda-se que estudos futuros realizem análises mais abrangentes, com maior número de participantes e



inclusão de diferentes setores econômicos, além de estudos de caso que avaliem os impactos do planejamento financeiro na prática gerencial ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho expõe que o planejamento financeiro é uma ferramenta indispensável para a sustentabilidade e continuidade das empresas, especialmente em um ambiente de alta competitividade e instabilidade econômica. O percurso do trabalho apresenta que a ausência de práticas estruturadas de controle financeiro, como o fluxo de caixa, compromete a capacidade das empresas de prever receitas e despesas, reduzir riscos de inadimplência e gerenciar adequadamente o capital de giro, corroborando as ideias apresentadas por Abreu et al. (2025).

A análise também reforçou que a gestão financeira eficaz, conforme destacado por Gurgel (2025) e Souza et al. (2025), requer integração entre os setores da empresa, controle rigoroso de recursos, capacitação administrativa e estratégias de redução de despesas. Tais práticas não apenas promovem maior estabilidade operacional, mas também fortalecem a competitividade e possibilitam decisões mais assertivas.

Desse modo, o trabalho confirmou que a gestão financeira estruturada é determinante para a sobrevivência organizacional e para o desenvolvimento econômico das empresas e das regiões em que estão inseridas. Além disso, evidencia-se a necessidade de disseminação e implementação prática dessas ferramentas, de modo que micro e pequenas empresas possam melhorar sua gestão, reduzir riscos e alcançar crescimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ABREU, Bruno Vicente de et al. A importância do fluxo de caixa para a saúde financeira



das pequenas empresas da cidade de Monte Horebe-PB. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 5, p. e79504-e79504, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/79504>. Acesso em: 22 out. 2025.

ALMEIDA, Julio Cesar de; SILVA, Reidene de Oliveira. A importância da educação financeira, para a sustentabilidade de pequenos negócios. **REVICOOP**, v. 5, n. 1, 2024.. Disponível em: <https://revicoop.emnuvens.com.br/revicoop/article/view/102>. Acesso em: 22 out. 2025.

BITTENCOURT, Marieli; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Gestão financeira. **Revista Acadêmica de Economia**, v. 165, 2012. Acesso em: 22 out. 2025.

DIAS, Maria Aparecida. **A importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios**. Monografia (Especialização em Gestão Financeira) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018..

GURGEL, Lucas Cotrim. Gestão financeira na consolidação e expansão de micro e pequenas empresas no Brasil. **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/3219>. Acesso em: 22 out. 2025.

LEMES, Antonio Barbosa Junior, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Acesso em: 22 out. 2025.

ROVAROTO, Isabela. 60% das empresas não sobrevivem após cinco anos no Brasil, aponta IBGE. **Exame**, 2025. Disponível em: https://exame.com/negocios/60-das-empresas-nao-sobrevivem-apos-cinco-anos-no-brasil-aponta-ibge/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento. Acesso em: 26 out. 2025

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 26 out. 2025.

SOUZA, Jaqueline Ferreira et al. A importância do fluxo de caixa para uma microempresa em Manaus. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 4, p. e8236-e8236, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8236>. Acesso em: 22 out. 2025.

VANDERLINDE, Anair; DE GODOY, Nádia Nara. Planejamento financeiro e seus benefícios. **Maiêutica-Ciências Contábeis**, v. 1, n. 1, 2014.. Disponível em:



https://revistas.uniasselvi.com.br/index.php/CTB_EaD/article/view/1230. Acesso em:
22 out. 2025.